CAPÍTULO 26 DE 378

O Mundo Que Passa Pelo Defeito

O mundo não caiu por maldade.
Caiu por desalinhamento.

O texto deixa claro: a introdução do defeito não destruiu a criação, mas a **tornou temporária**. A morte não surge como punição moral, mas como **consequência técnica da ruptura de conexão**. Onde a luz deixa de circular plenamente, a duração se impõe como limite.

A eternidade exige alinhamento contínuo.
Sem ele, surge o tempo.

---

1. O Defeito Como Interrupção de Fluxo

O defeito não é corrupção total, mas **interrupção parcial**. Algo que deveria permanecer conectado passa a oscilar. Essa oscilação gera desgaste. O desgaste gera finitude.

Nada foi anulado.
Tudo foi enfraquecido.

O mundo defeituoso ainda sustenta vida, mas não a sustenta indefinidamente.

---

2. A Lua Como Malchut Defectiva

A lua representa Malchut quando desconectada da fonte plena. Ela ainda reflete luz, mas já não a emite. Por isso, ela governa o mundo do tempo, dos ciclos e da alternância.

Onde há lua, há retorno e perda.
Onde há sol pleno, há constância.

O mundo atual é lunar por estrutura.

---

3. A Retirada da Shechinah

A retirada da Shechinah não é abandono, mas **recuo defensivo**. A presença não se mantém onde o recipiente não suporta sua intensidade. Permanecer ali seria destrutivo.

A ausência é proteção.
Não castigo.

O ocultamento preserva o que ainda pode ser corrigido.

---

4. Ornamentos Espirituais e Perda de Imortalidade

Os ornamentos espirituais representam **interfaces de permanência**. Quando são retirados, a alma passa a operar sem blindagem. Isso torna o corpo vulnerável ao desgaste do tempo.

A imortalidade não foi retirada por decreto.
Ela se tornou insustentável.

O corpo passou a refletir o estado interno do sistema.

---

5. A Morte Como Efeito Técnico

A morte entra no mundo como **efeito estrutural**, não como punição. Onde a conexão é intermitente, a continuidade não pode ser mantida.

A morte não é o oposto da vida.
É o limite de um sistema defeituoso.

Por isso, ela governa apenas enquanto o defeito persiste.

---

6. O Tabernáculo Como Correção Temporária

O Tabernáculo surge como **engenharia provisória** para permitir presença divina limitada em um mundo instável. Ele não restaura a eternidade, mas **contém o colapso**.

A santidade aqui não é plena.
É localizada e temporária.

Por isso, o Tabernáculo é móvel e não definitivo.

---

7. Governança Pelo Tempo

O texto afirma explicitamente: o mundo passa a ser governado por tempo. Tudo nasce com prazo. Tudo se desgasta. Nada permanece intacto indefinidamente.

O tempo não é inimigo.
É contenção.

Ele impede que o defeito destrua tudo de uma vez.

---

8. A Esperança Não Está no Tempo

A correção final não ocorre pelo esgotamento do tempo, mas pela **retificação da conexão**. O tempo apenas administra o defeito; não o resolve.

Enquanto houver tempo, há trabalho.
Quando o trabalho termina, o tempo cessa.

A eternidade não é prolongamento.
É restauração de alinhamento.